

## O LUDICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eliene de Oliveira<sup>1</sup>  
Marcia do Socorro Rodrigues<sup>2</sup>  
Rejanete Silva e Souza<sup>3</sup>  
André Rodrigues Guimarães<sup>4</sup>

### Introdução

O objetivo deste trabalho é investigar se as práticas lúdicas desenvolvidas na Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos com os adultos estão respeitando a realidade desses alunos, visto que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino com especificidades que precisam ser consideradas no cotidiano escolar.

Um outro fator inquietante que motivou a pesquisa foi averiguar se o lúdico auxilia na construção de representações e significados por parte dos discentes. Assim, buscamos compreender como a realidade colocada através das brincadeiras e jogos é percebida pelos jovens e adultos, fazendo a interação entre sua real situação e os conhecimentos sistematizados que são trabalhados na escola.

Neste processo, almejando um ensino-aprendizagem emancipatório, superador da educação tradicional, é que vislumbramos que as vivências lúdicas estejam efetivamente presentes na sala de aula, contribuindo para a compreensão e enriquecimento da realidade de vida dos alunos jovens e adultos.

Para desenvolver a temática, o trabalho está estruturado em duas partes. Inicialmente fazemos uma breve abordagem teórica referente à temática ludicidade na EJA, abordando principalmente questões que envolvem a importância e a necessidade de aulas direcionadas com dinâmicas e jogos que possam envolver, divertir e, ao mesmo tempo, ensinar e formar novas aprendizagens. Em seguida enfoca-se o resultado da pesquisa de campo, na qual verificamos pontos relevantes quanto à utilização do lúdico na EJA. A análise exposta nesta comunicação foi feita numa perspectiva qualitativa, para melhor percebermos a realidade específica da escola pesquisada, sem intenção de generalizar os resultados.

Ao final fazemos nossas considerações enfatizando que é significativo aos docentes o envolvimento em busca de novas metodologias que atendam e desperte o interesse a motivação dos educandos.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

<sup>4</sup> Professor de Fundamentos da EJA/UNIFAP e Mestrando em Desenvolvimento Regional pela UNIFAP.

## **A ludicidade e suas contribuições na formação do aluno da EJA**

Ao longo da história da educação brasileira pouco se fez em prol de um ensino de qualidade para os jovens e adultos. É somente a partir de 1940 que no Brasil começa-se a pensar em uma educação voltada a estas camadas populares, as quais tomaram maior evidencia a partir de 1960.

Neste cenário Freire propunha uma concepção de educação libertadora, a qual almeja, a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno, a constituição de um processo emancipador na qual a leitura está intimamente vinculada à transformação social com a superação da opressão. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de respeitar os saberes dos educandos, suas realidades, pois impor “a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos para liberdade” (FREIRE, 2003, p. 27).

As propostas de Freire visam uma educação popular, conscientizadora, na qual a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Entretanto, contrariamente à esta perspectiva, em 1967 foi lançado o MOBRL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que se expandiu para todo país. Este programa levava o educando a apenas decifrar letras e, muito precariamente, a leitura e a escrita. De um modo geral, mesmo após a extinção do Mobral e com os sucessivos programas governamentais para atender a EJA, percebemos que ainda são fortes as influências de perspectivas limitadas de educação nesta modalidade de ensino.

Deste modo, para reverter este quadro, seria preciso envolver os alunos em um processo de ensino norteado por práticas que possibilite a inclusão educacional e social. Para tal, os trabalhos educativos com jovens e adultos devem estar alicerçados com práticas que desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões e fazendo com o mesmo se prepare para novos desafios que surgem.

Assim sendo, o lúdico passa a constituir-se em uma possibilidade de um novo olhar para os jovens e adultos, na qual esses alunos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido, possam encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal. É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode tornar-se para os educandos um espaço privilegiado de formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p 12).

Numa concepção lúdica, a linguagem oral e escrita deve ser considerada como forma de interação para externar pensamentos ou para apropriação de conhecimentos. Desse modo, poderemos através de jogos, brincadeiras, montagens

e produções dos alunos criar um ambiente alfabetizador significativo e concreto. Além disso, a descrição de objetos práticos pode ajudar o aluno no desenvolvimento de variadas dimensões (ética, estética, artística, afetiva etc.).

Neste processo é importante lembrar que a leitura crítica da realidade proporciona um novo fazer pedagógico reconhecendo que a alfabetização está associada, sobretudo as mudanças que queremos implementar na sociedade. Ou seja, concebemos que a educação deve ser “vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a fim de que possa de forma consciente, renascer enquanto homens e com eles uma nova escola”. (VALE, 2001, p. 46).

Ressalta-se, que é preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos da EJA valorizando a sua realidade para que se efetive o processo de ensino aprendizagem. Isto deve ser feito sem imposição, pois ninguém sabe tudo, cada um tem intrínseco o seu conhecimento pautado em suas convicções e experiências vividas. Assim sendo, o trabalho com a ludicidade, para além da recreação, deve envolver a sensibilidade e a descoberta de um novo sentido para a leitura e a escrita, vislumbrando o desenvolvimento pleno da capacidade do sujeito.

Se observarmos atentamente a dinâmica de alfabetização evidenciada por Freire (BRANDÃO, 1981) perceberemos o trabalho com gravuras, desenhos, imagens que estão sempre em contato com as formas lúdicas. Através das fichas com gravuras, os alunos irão tendo noção das palavras que fazem parte do seu vocabulário. Esta tomada de consciência possibilita aos docentes e discentes a criação de novas estratégias de ensino presentes na cotidianidade do fazer pedagógico.

Desta forma é importante redimensionar através das atividades lúdicas os conteúdos a serem trabalhados na EJA, modificando atitudes e comportamentos facilitando a aprendizagem, e tornando-a significativa. Paralelamente a essa utilização existem duas questões preponderantes. Primeiramente a utilização de atividades lúdicas com novas metodologias de ensino com perspectiva de um novo olhar para o currículo da EJA. Isso será necessário para efetivar a construção do conhecimento junto à vivência e a capacidade criadora dos alunos.

Em segundo lugar deve-se verificar que a educação de hoje precisa acompanhar as inovações e aproveitar a ludicidade em benefício de todos, garantindo a integração na sociedade como agentes mais críticos e criativos, só assim o aluno terá mais facilidade de expressar sua afetividade, emoções e até mesmo integrar-se ao grupo de forma consciente e crítica.

Nesta perspectiva, é preciso romper com o ensino tradicional que discrimina, exclui e trata com inferioridade e incapacidade os jovens e adultos, que também fazem parte da nossa sociedade precisando apenas ser reconhecidos e valorizados como indivíduos com cultura e personalidade própria. Entretanto, ao pensar sobre a utilização do lúdico na EJA é preciso considerar que esta modalidade possui suas especificidades as quais devem ser respeitadas. Não podemos mais ver a EJA como uma extensão do ensino regular ou com atividades meramente recreativas que não

são usadas para implementar novas práticas e sobretudo criar um ambiente de integração entre professores e aluno.

O lúdico não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Neste sentido, Haidt (2003, p. 176) enfatiza que além dessas questões “o jogo tem um valor formativo porque contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mutuo, solidariedade, cooperação, obediência à regras, senso de responsabilidade iniciativa, pessoal e grupal”.

Uma outra questão a considerar é a concepção de formação humana contínua, segundo a qual todos, educadores e educandos, são eternos aprendizes, trocando e inovando suas experiências e aumentando a perspectiva de permanência desses alunos na escola. Assim a escola deve constituir se em um espaço de troca de experiências, onde a ludicidade auxiliam o professor na sua prática.

### **A ludicidade na EJA: caminhos para formação da cidadania na escola**

Para verificar como vem sendo utilizado o lúdico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos, realizamos no mês de outubro de 2006, uma pesquisa com abordagem qualitativa. Para tanto, foram realizadas entrevistas estruturadas com duas docentes e aplicados questionários fechados com vinte discentes. Especificamente os questionários nos auxiliaram a perceber quais as perspectivas que os educandos têm a respeito da utilização do lúdico na sua formação escolar.

#### *a) A necessidade do lúdico como apoio para as novas práticas pedagógicas*

A utilização de jogos na educação de jovens e adultos estimula os alunos para uma participação ativa na prática escolar, envolvendo-os em trabalhos bem elaborados e tornando-os independentes para perceberem seus potenciais, enquanto agentes participativos. Assim, quanto mais vivências lúdicas tiverem esses alunos maiores serão as suas participações em sala de aula, favorecendo até mesmo ao professor para que tenha um envolvimento maior com seus alunos com momentos prazerosos e descontraídos.

Isto é significativo, pois a aprendizagem só ocorre quando o aluno participa ativamente do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Nesta construção os procedimentos didáticos devem ajudar o aluno a incorporar novas formas de aprender e desenvolver-se.

Tanto os professores quanto os alunos investigados, de um modo geral, compreendem que o lúdico torna as atividades escolares mais atrativas e descontraídas. Constatou-se também que as professoras reconhecem a possibilidade de estabelecer, com utilização dos jogos, uma ligação entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele ainda precisa alcançar. Conforme demonstra Freire

(1996) a tarefa do educador é desafiar o educando a pensar criticamente a partir de seu mundo imediato e não lhe impor um mundo alheio.

Neste contexto, as professoras ao elaborarem atividades lúdicas se mostraram comprometidos com a realidade dos alunos, estimulando e trabalhando esses com novos procedimentos didáticos. Para elas, através do jogo a aprendizagem acontece de forma natural, com envolvimento e a participação ativa dos alunos, tornando a sala de aula um lugar onde se constrói conhecimento e não apenas se transfere informações.

Através do jogo há um maior interesse do aluno em brincar e aprender mais rápido estimula a memória, eles acham interessantes. E também você tem a oportunidade de conhecer melhor os alunos interagir com eles, proporcionando a eles atitudes e valores ético através dos jogos essas atitudes são desenvolvidas sem obrigação de forma consciente, coletiva, com justiça e igualdade, sem discriminação (Professora A).

Mesmo com todos os entraves e dificuldades encontradas para efetivação e implementação de novas práticas, fica evidente que as professoras dentro das suas limitações estão procurando implementar suas aulas com atividades prazerosas. Porém, apesar de todos os benefícios que a ludicidade trás para sala de aula, percebemos que as professoras ainda utilizam os jogos esporadicamente, em atividades eventuais, trabalhando geralmente jogos matemáticos, de montagem de letras, algumas construções e outros.

Além destas questões já expostas, outro aspecto significativo mencionado pelas professoras refere-se à melhoria do relacionamento e da amizade que envolve a presença do lúdico no contexto escolar. O valor da ludicidade é visível quando possibilita o relacionamento entre aluno e professores, que acabam criando um elo de respeito e companheirismo.

Por outro lado, os alunos reconhecem que a ludicidade torna-os mais receptivos aos assuntos trabalhados. Isto demonstra que os jovens da EJA percebem o valor dos jogos e brincadeiras na sala de aula como um recurso pedagógico que os favorece em suas aprendizagens. Os alunos afirmam que os jogos fazem com que eles aprendam coisas novas, ativam a sua mente e estimulam o aprendizado, porque os deixam mais extrovertidos e relaxados.

Os educandos acrescentam que gostam de tudo que envolve a ludicidade, tanto os jogos como as brincadeiras, dramatizações, músicas e as dinâmicas que ajudam a resolver problemas e construir novas concepções e também de jogos da memória, quebra-cabeça, montagem, dominó, baralho e gincanas educativas. Isso é fundamental, pois demonstra que os educadores aos poucos estão internalizando e incorporando a necessidade de novas concepções de educação voltadas para adequação de um ensino significativo.

#### *b) Contribuições da formação lúdica do professor para trabalhar na EJA*

A formação continuada do educador da EJA também contribui para sua melhor atuação em sala de aula, pois possibilita um repensar de suas ações, para

que através da troca de experiência com outros educadores ele seja capaz de melhorar a sua prática, afastando-se um pouco da rotina massacrante das aulas tradicionais e incorporando por meio da ludicidade a satisfação de compartilhar com o outro o saber.

Entendemos que o educador é um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades [...] na construção do conhecimento. É ele quem cria e recria sua proposta pedagógica e para que ela seja concreta, crítica dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la (SANTOS, 1997, p. 61).

Compreendendo esta questão, a formação continuada foi apontada pelas docentes como uma das condições básicas para termos um ensino diferenciado em nossas escolas. As práticas lúdicas ajudam os educadores na formação do educando, valorizando o homem em sua condição de pessoa humana que necessita também do lazer que muitas vezes é negado pela falta de tempo e de oportunidade.

Por outro lado sabemos que só a formação do educador não é o bastante para termos um ensino público de qualidade, é preciso assimilação desta prática por todos que fazem parte da escola. A formação do educador também depende do seu esforço próprio, não podendo contentar-se apenas com a sua formação inicial. É preciso reconhecer-se com ser inacabado, que sempre esta aprendendo.

Estas considerações evidenciam a necessidade de uma política permanente e específica para a EJA, que entre outras questões considere a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

### **Considerações Finais**

A especificidade da EJA exige que busquemos analisar e propor práticas educativas condizentes com a realidade socialmente excludente em que vivemos. Repensar a educação de adultos apresenta-se como um desafio para aqueles que se propõe na construção de uma educação emancipadora, que considere o ser humano em todas as suas dimensões. Neste processo, as atividades lúdicas representam um caminho para implementarmos uma pedagogia mais humana, fraterna e libertadora.

Na pesquisa que realizamos pudemos constatar que os educadores investigados dizem utilizar a ludicidade em sua prática pedagógica, reconhecendo a sua importância no seu fazer pedagógico para implementação da aprendizagem dos alunos. Entretanto, verificamos que essas atividades ainda acontecem de forma esporádica que muitas vezes não chegam a motivar todos os educandos precisando ser mais bem planejada e adequada à realidade de todos e com maior frequência.

E neste processo, o professor precisa assumir a crença no poder de transformação que o lúdico pode trazer para a educação e o brincar deve ser visto como um potencializador do desempenho do educador que sabe e gosta de brincar, que eleva e respeita o potencial de cada indivíduo. Para tanto é preciso repensar nossas práticas, adequando as ações pedagógicas para promover o exercício da cidadania e também perceber que a sala de aula constitui-se em um espaço com

diferentes vivências que podem ser aproveitadas para estimular os alunos facilitando e dinamizando as aulas.

O desafio então é usar esses recursos didáticos com responsabilidade e maturidade saindo do discurso para efetivação do processo de mudança do ato de aprender e ensinar voltados para as necessidades dos alunos da EJA. Isso pode dar-se a partir da mudança de postura de alguns professores que ainda insistem nas aulas conteudistas sem motivação, sendo isso um desafio que a escola precisa superar.

Outro aspecto a ser acrescentado é que com as atividades lúdicas o professor promove a auto-estima e favorece o desenvolvimento da linguagem, pois alguns alunos têm dificuldades de comunicar-se e através dos jogos e brincadeiras as idéias fluem com naturalidade. Assim, é possível compreender o outro, amar e sentir-se aceito pelos colegas respeitando e compartilhando seus anseios, suas dúvidas e desejos. Para Freire, “a alegria necessária à atividade educativa é a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos” (1996, p. 80).

De um modo geral, os alunos têm boa receptividade às atividades lúdicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem, porém alguns apresentam críticas a certas atividades que “são infantis”. Assim, o desafio não estar somente na introdução do lúdico na EJA, mas acima de tudo, compreender as especificidades que esta modalidade exige.

Para concretização destas questões as docentes investigadas apontam um elemento basilar para a realização de práticas lúdicas que respeitem a EJA: sua formação permanente. Deste modo, é evidente a necessidade de construirmos uma política educacional permanente para jovens e adultos. Somente assim, poderemos efetivamente construir uma educação plena e que possibilite uma formação emancipadora para todos.

## **Referências Bibliográficas**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**. 45ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral: O uso de jogos (cap.9)**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.